



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO  
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS  
COMISSÃO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL/CDSV/AM**

**RELATÓRIO:**

**LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DA SIGATOKA NEGRA  
(*Mycosphaerella fijiensis*) DA BANANEIRA NO  
ESTADO DO AMAZONAS**

**MANAUS - AM  
2000**



# LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DA SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*) DA BANANEIRA NO ESTADO DO AMAZONAS

## INTRODUÇÃO

*A Sigatoka negra, causada pelo fungo Mycosphaerella fijiensis (fase anamórfica: Paracercospora fijiensis (Morelet) Deighton), é a doença mais grave da bananeira.*

A doença foi descrita, pela primeira vez, em 1963 nas ilhas Fiji. Em 1972 ocorreu o primeiro surto da enfermidade em Honduras. A Sigatoka negra foi identificada em 1979 na Costa Rica, em 1981 na Colômbia e se encontra disseminada por toda América Central e vários países da Ásia e África. No Brasil, a doença foi identificada em fevereiro de 1998 nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant do Estado do Amazonas, fronteira do Brasil com a Colômbia e Peru. Além do Amazonas, a doença já atingiu os estados do Acre, Amapá, Rondônia e Mato Grosso. No Amazonas, até 1999, a doença encontrava-se disseminada nas calhas do Rio Madeira, do Médio e Alto Solimões e parte do Baixo Amazonas, até o município de Itacoatiara.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em 2000 foram efetuados levantamentos da ocorrência da Sigatoka negra nos municípios situados na calha do Rio Negro ( Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira), Baixo Amazonas (São Sebastião do Uatumã, Barreirinha, Urucará, Parintins e Nhamundá) e Presidente Figueiredo.



## RESULTADOS

Constatou-se a doença na calha do Rio Negro (Barcelos e São Gabriel da Cachoeira), no baixo Amazonas (São Sebastião do Uatumã, Urucará e Barreirinha) e Presidente Figueiredo.

Desta forma, conclui-se que a Sigatoka negra encontra-se disseminada em quase todo o estado do Amazonas (calhas do Rio Negro e do Rio Madeira, Alto e Médio Solimões, Médio Amazonas e parte do Baixo Amazonas). A doença, ainda, não atingiu os municípios de Parintins e Nhamundá situados na divisa do Pará. As calhas do Rio Purus e do Rio Japurá ainda não foram levantadas.



## **ELABORAÇÃO**

**Luadir Gasparotto**  
**José Clério R. Pereira**  
**Mirza Carla N. Pereira**

**Carlos Alberto de Souza Ferreira**  
**Chefe do SSV/DFA/AM**

**Arlena Maria Guimarães Gato**  
**Chefe do SEDAG/DFA/AM**

**Jamil Tuffi Sarmiento Nicolau**  
**Delegado Federal da DFA/AM**